



O que podem os países africanos aprender com o desenvolvimento e crescimento inclusivo no Brasil?

Trabalho de pesquisa:

**Afectação do Crédito para Investimento, Estabilidade e Crescimento:
Lições do Banco de Desenvolvimento Brasileiro**

Resumo

- Até meados de 2000, o crédito ao sector privado no Brasil era escasso, a curto prazo e dispendioso. As taxas de juro eram altas de modo a atrair investidores estrangeiros e para financiar a dívida pública que chegou a mais de 80% do PIB em 2002 e tiveram de ser reestabelecidas de 12 em 12 meses.
- O banco nacional de desenvolvimento do Brasil, o BNDES, detém uma quota de mercado de mais de 20% do mercado total de crédito e é financiado principalmente por fundos especiais do governo. Em média, financia 25% de todo o investimento em manufacuração e infraestrutura.
- De 2004 a 2010, o crédito bancário ao sector privado mais do que duplicou em comparação com o PIB, enquanto que o BNDES alargou a sua posição de liderança no mercado a longo termo como resultado do seu financiamento contra-cíclico.
- O papel desempenhado pelo BNDES foi alargado nos últimos anos para incluir novas actividades, como investimentos sociais, inovação e financiamento de exportações a muitos países, incluindo África.
- A experiência do BNDES é única na América Latina e mostra a importância de criar bancos nacionais de desenvolvimento como ferramenta para sustentar o investimento e crescimento em países menos desenvolvidos, particularmente em África.

A transformação no sistema de crédito brasileiro

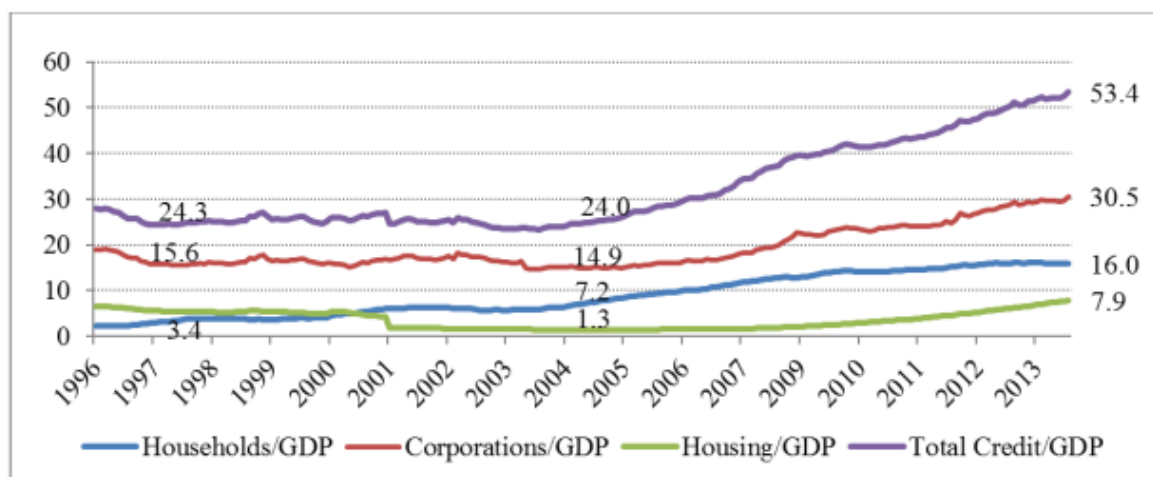
Até meados de 2000, o crédito no Brasil caracterizava-se por cinco elementos fundamentais:

1. Volatilidade
2. Custos elevados
3. Elevadas concentrações na indústria bancária, com a significativa participação de instituições estatais
4. Segmentação com grandes fundos quasi-fiscais afectando o crédito para investimentos

Hoje, o mercado financeiro brasileiro é muito diferente do que era no início da década de 2000. De acordo com o Banco Mundial (2014), o crédito interno ao sector privado chegou aos 61% do PIB em 2011, acima da média mundial de 58%. Esta transformação concentrou-se na segunda metade da década de 2000 e centrou-se nos lares e dentro do mercado imobiliário. (Figura 1)

Do lado da oferta, o rápido crescimento do mercado de crédito entre 2004 e 2008 foi inicialmente liderado pelos bancos privados internos. Eram líquidos e suficientemente capitalizados para poderem responder à procura, enquanto os bancos do estado ficavam para trás. Eram

Figure 1 – The Evolution of Bank Credit by Sector

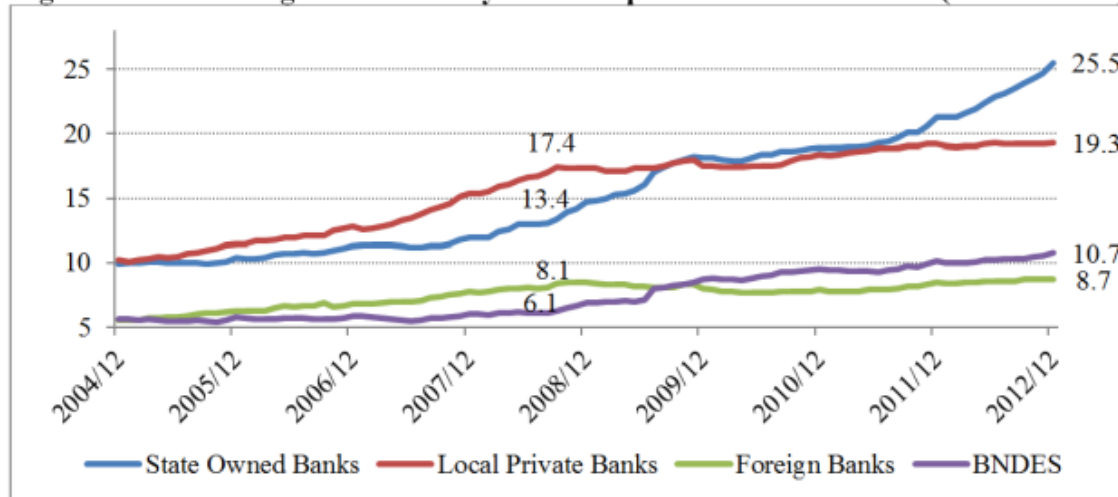


Fonte: Banco Central do Brasil

financeiramente fortes – mas demasiado lentos a introduzir novos produtos financeiros para competir com o sector privado.

Após a falência do banco Lehman em Setembro de 2008, a situação alterou-se. Os bancos privados tornaram-se mais cautelosos e decidiram restringir as suas taxas de empréstimo. O governo decidiu intervir por forma a evitar uma recessão no sector fabril que resultaria numa enorme perda de empregos. O Banco do Brasil – um banco comercial estatal – alargou os seus empréstimos de modo a compensar a retracção dos seus concorrentes privados. Ao mesmo tempo, o BNDES aumentou as subvenções garantindo o fluxo de fundos a projectos de longa duração, medidas estas que ajudaram a estabilizar o nível de investimento doméstico. (Figura 2)

Figure 2: Outstanding Bank Loans by Ownership of Commercial Banks (In % of GDP)



O Papel do BNDES

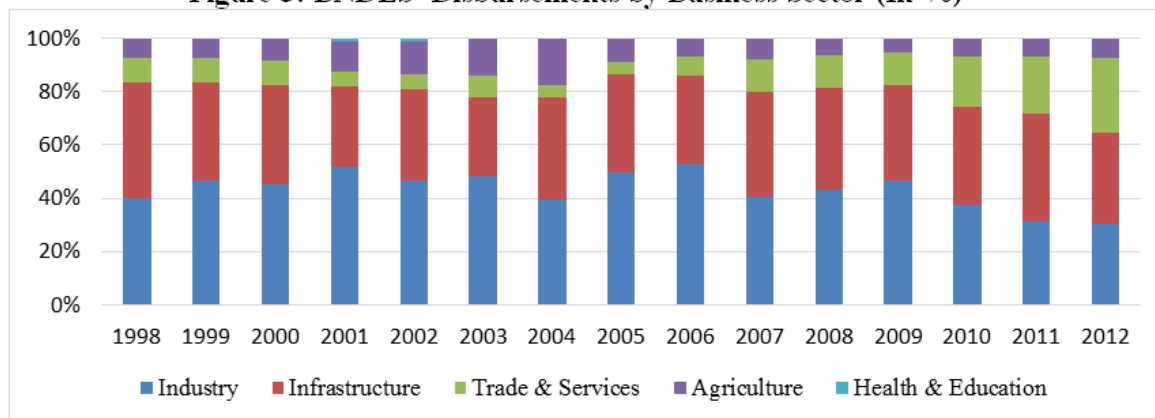
O BNDES foi criado em 1952 como uma inovação institucional no sistema bancário brasileiro de modo a preencher uma importante lacuna: a oferta de empréstimos a longo prazo para o investimento em projectos de manufatura e infraestruturas. A falta de empréstimos bancários foi considerada uma das mais importantes barreiras ao desenvolvimento económico. O BNDES é um

banco controlado 100% pelo governo federal e é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo. Detém quase o mesmo nível de activos do Banco Mundial, mas desembolsa cinco vezes mais e é muito mais rentável.

Tabela 1: BNDES, Banco de Desenvolvimento InterAmericano (IADB) e o Banco Mundial (2013)

Milhões de US\$	BNDES	IADB	Banco Mundial
Total de activos	333.835	97.007	324.367
Capital	25.880	23.550	39.523
Rendimento líquido	3.479	1.307	218
Subvenções	81.285	10.558	16.030
Retorno de capital	14.5	5.9	0.6

Figure 3: BNDES' Disbursements by Business Sector (In %)

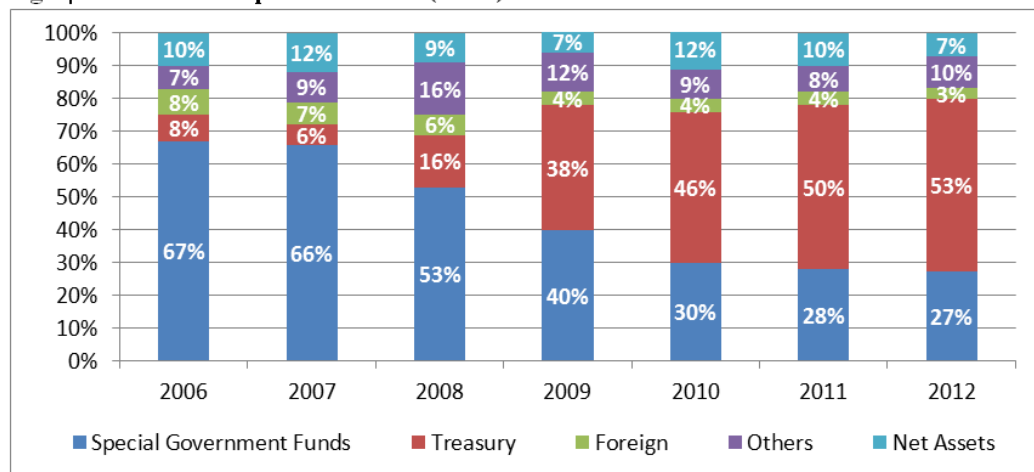


Fonte: BNDES

Na década de 80, o BNDES começou a financiar projectos de infraestrutura social em áreas como a educação, a saúde, água e esgotos, e transportes urbanos, e, nos anos 90, incluiu o financiamento a exportações ao seu portfolio. No entanto, a sua área de base continua a ser o financiamento a longo prazo – maioritariamente empréstimos, mas também capital – investidos em projectos de fabricação e infraestruturas (Figura 3).

O BNDES sempre foi financiado principalmente pelo sector público. Os recursos estrangeiros foram deliberadamente minimizados de forma a assegurar a independência de pressões políticas do estrangeiro e para o 'fechar' a mercados financeiros internacionais. O financiamento do mercado privado interno era demasiado escasso, de curto prazo e dispendioso para ter alguma importância. Assim, a maior parte dos recursos geridos pelo BNDES vinham do sector governamental através de fundos especiais. Contudo, após a crise de 2008, os empréstimos do Tesouro começaram a ganhar cada vez mais importância para equilibrar financiamento suficiente para compensar as restrições ao crédito no sector privado. Estes empréstimos tornaram-se rapidamente na principal fonte de financiamento do BNDES (Figura 4).

Figura 4. BNDES: Capital Structure (In %)



BNDES em África

O BNDES começou a financiar a exportação brasileira para África em 2007. Para o período entre 2007 e 2010, o crédito concedido ao continente totalizou mais de 2 bilhões de dólares. Angola foi de longe o mais importante destino dos empréstimos, junto com África do Sul e outros países de língua estrangeira. Os empréstimos estavam relacionados com projectos de investimento em sectores diferentes – incluindo estradas, energia (geração e linhas de transmissão), sistemas de saneamento e águas, e aeroportos – que foram atribuídos and grandes empresas brasileiras privadas de construção.

O Banco Nacional de Desenvolvimento é uma ferramenta para promover o investimento, crescimento e estabilidade

O BNDES tem sido uma das principais instituições governamentais a promover o investimento, crescimento e estabilidade no Brasil. Tem sido uma fonte importante de crédito a longo prazo na moeda local para projecto Fonte: BDNES) levados a cabo pelo sector público e empresas privadas.

Estimulou a localização de indústrias com elevado valor acrescentado, apoiando-as com empréstimos internacionalmente competitivos para a venda dos seus bens e serviços no mercado interno e no estrangeiro. Tem um papel fundamental no financiamento de grandes projectos estratégicos de longo prazo – uma área com escassez de financiamento mesmo em países desenvolvidos; tem tido um papel importante em tempos de crise, ajudando a compensar a contracção do crédito em mercados financeiros internos e internacionais.

Implicações políticas:

Alguns autores defendem que os bancos nacionais de desenvolvimento promovem o favoritismo e a ineficácia, excluindo investidores privados e instituições financeiras. Nós defendemos que o papel do BNDES e os seus benefícios para a economia Brasileira já superaram de longe quaisquer potenciais riscos. No entanto, para evitar esses potenciais efeitos negativos, é importante ter:

- Uma base institucional sólida
- Autonomia na estruturação de operações financeiras específicas
- Uma abordagem colaborativa quanto a trabalhar com outras instituições financeiras, em particular do sector privado e multilaterais
- Elevados níveis de transparência

A experiência brasileira demonstra que o desenvolvimento de capacidades locais em desenvolvimento e fontes de financiamento para investimento a longo prazo é uma pré-condição para o desenvolvimento económico sustentado.

Este resumo baseia-se no papel de trabalho 6 do IRIBA: 'Restructuring Brazil's National Financial System', por Ernani Torres, Luiz Macahybae e Rodrigo Zeidan, disponível em <http://www.brazil4africa.org>

Leitura recomendada:

- Lazari, S., Musacchio, A., Bandeira de Mello, R., Marcon, R. (2012). What Do Development Banks Do? Evidence from Brazil, 2002-2009 Working Paper 12-047, <http://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/12-047.pdf>
- Oliveira, F. (2013). In-Depth Analyses of Investment of Firms in Brazil: Do Financial Restrictions, Unexpected Monetary Shocks and BNDES Play Important Roles?. Paper presented to the Brazilian Econometric Society Forum. https://editorialexpress.com/cgi-bin/conference/download.cgi?db_name=sbe35&paper_id=14
- Garcia, M. (2010). The Financial System and the Brazilian Economy during the Great Crisis of 2008. ANBIMA. Accessed 18 January 2014. <http://www.anbima.com.br/mostra.aspx?id=1000001381>